



# Fundamentos

Profetas e Evangelistas

# Introdução

## Profetas e Evangelistas



*Por Marcos Moraes*

Nesta centésima vigésima quarta lição, aprenderemos sobre o tema “Profetas e Evangelistas”. Veremos o funcionamento destes dois ministérios e, para isto, seremos desafiados a não nos prendermos às pré-noções que os termos carregam e que os afasta do seu real sentido. Teremos a oportunidade de comparar o Velho e o Novo Testamento, à guisa de aprofundar nossa compreensão sobre o tema.

O objetivo dessa lição é explicar o funcionamento dos ministérios de profetas e evangelistas. Intentamos completar aquela lista que se encontra no capítulo 04 da carta de Paulo aos efésios. Inicialmente chamamos atenção para o fato de não devermos nos prender ao sentido etimológico da palavra. Observa-se que a função em si mesma, necessariamente não tem a ver com o que as palavras expressam, seja por sua semântica no mundo atual ou por suas origens, não sendo esta a melhor maneira de entender. É importante nos debruçarmos na leitura, buscando compreender o que profetas e evangelistas faziam, sem nos guiarmos pelo que imaginamos sobre o exercício das funções.

## **Os Profetas do Velho Testamento**

Chamamos atenção para uma tendência muito comum, facilmente encontrada entre vários irmãos, que é o de achar que um profeta é alguém que tem a função de prever o futuro. Mas não é sempre assim, prevê o futuro faz parte, porém, a função é muito mais ampla. É necessário que estudemos as Escrituras, começando pelo Velho Testamento, para encontrar as similaridades entre este e o Novo. Há vários termos que foram mantidos, a exemplo de anciãos, encontrados tanto no Velho quanto no Novo Testamento.

Sobre os profetas no Velho Testamento, podemos destacar que eles conheciam, com profundidade: a Palavra de Deus, a vontade de Deus, o caráter de Deus, sabiam bem como Deus atuava. Um exemplo de um profeta que sabia como Deus iria agir, é Jonas. Nínive era a capital de um dos maiores inimigos de Israel e Jonas desejava que viesse o juízo de Deus sobre ela. Porém, Deus envia Jonas para pregar para eles. Conhecendo a Deus, Jonas sabia que se pregasse e o povo se arrependesse, Deus iria perdoo-los; ele tinha convicção sobre a pessoa de Deus, sobre seu caráter, sua forma de agir.

Outra coisa que os profetas conheciam bem, era a realidade da nação e do seu povo; sabiam como o povo de Deus estava vivendo; eles conheciam as nações ao redor e sua idolatria, bem como o poder de influência que elas exerciam sobre Israel. Assim, todas as palavras que eles davam eram sobre a visão de Deus, a visão de Israel, a visão do que estava penetrando de fora. Eles falavam para Israel sobre os desvios, os pecados de idolatria, de impureza, de injustiça – quando os juizes da nação não estavam praticando a justiça; quando o rei não estava favorecendo a nação a seguir ao Senhor.

Os profetas falavam sobre essa realidade, mas, também falavam palavras específicas para o povo de Deus, naquele momento.

As previsões de futuro também fazem parte da prática dos profetas do Velho Testamento. Eles faziam previsões sobre castigos, sobre o zelo de Deus e, a maioria profetizava sobre a glória final de Israel no fim dos tempos. Porém, eram muito mais admoestações e advertências, do que previsão de futuro.

Ao observarmos a vida daqueles profetas, vemos que o trabalho deles era muito difícil. Afinal, não gozavam da simpatia das pessoas, pois, à medida que discerniam as situações, traziam advertências, admoestações, mas, também, consolo. O próprio Jesus explicou esse fato, com uma pequena frase: *“o profeta não tem honra em sua própria casa”* (**Marcos 6:4**).

Podemos dizer que os profetas do Velho Testamento tinham cinco características principais: eles tinham a leitura da realidade; liam a realidade pelos olhos de Deus; colocavam as demandas de Deus; traziam as advertências para o caso das demandas não serem cumpridas; e sempre acrescentavam as promessas de Deus, se Israel desse ouvidos.

## O profeta do Novo Testamento

Chamamos atenção para que, quando fazemos uma busca por ‘profeta’ no Novo Testamento, a maioria das vezes encontramos referências aos profetas do Velho Testamento ou a pessoa de Jesus e seu ministério profético, evidenciando que, os profetas do Novo Testamento, possuem muito das características daqueles do Velho Testamento.

No entanto, no Novo Testamento o discernimento dos profetas possui características diferentes:

Velho Testamento	Novo Testamento
Discernimento sobre a nação de Israel	Discernimento sobre a igreja
Discernimento a respeito das nações que rodeavam Israel e de suas influências sobre o povo israelita	Discernimento a respeito do mundo que está ao redor da igreja e das mensagens que podem influenciar a igreja

Nesse ponto é importante fazermos uma comparação para auxiliar no entendimento das diferenças. Em Antioquia havia profetas e mestres. Nos parece não ser possível alguém ser profeta e não ser mestre. Porém, o profeta de Antioquia transmitia um tipo de graça, de dom, que, não necessariamente, os mestres possuíam. Podemos inferir que essas características estariam relacionadas ao tipo de ensino, de preocupação ou demanda.

Como tratado em algumas de nossas lições, existe um tipo de **ensino de sustentação** – que contempla tudo que Jesus ensinou e que é para a igreja em todo o tempo e em todos os lugares da terra praticar, conforme orientado por Jesus: *“ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”*(**Mateus 28:20a**).

Há, também, um conjunto de outros ensinamentos, que não se enquadra no acima mencionado, que tem a ver com a realidade atual, com a dinâmica do mundo em que vivemos. Trata-se de como esse mundo tem influenciado a igreja na atualidade: que pautas, que informações e posturas; que artifícios têm sido utilizados para influenciar?

A igreja tem ou não dado ouvidos ao mundo? E os profetas, atentos às demandas atuais, têm aplicado o **ensino de crise**. Assim, conhecendo a realidade da igreja, o que está acontecendo no mundo, as heresias que entram na igreja, os profetas atuam ensinando o que ela está precisando ouvir em relação a isto.

Outro aspecto importante que diz respeito ao profeta, é que ele é mais que um pregador itinerante. Mesmo podendo atuar de forma itinerante, para ser profeta ele precisa ter as características acima. Agregado ao que já foi dito, é próprio do profeta as predições. Ao ter clareza e certeza de que os acontecimentos apontam em certa direção, ousadamente fala sobre consequências futuras a determinadas ações do presente.

Um exemplo visto no Novo Testamento é o de Ágabo que, de maneira pontual, prediz uma fome (Atos 11: 27-30) e avisa a Paulo e aos irmãos sobre o que aconteceria com o apóstolo quando ele chegasse a Jerusalém (Atos 21:10), destino da viagem que estava fazendo.

Interessante notar que o Espírito Santo também avisava a Paulo que, de cidade em cidade, ele iria passar por cadeias e tribulações (Atos 20:23). E essas informações eram compartilhadas com toda a

igreja, que sabia o quanto Paulo era odiado pelos judeus, por causa da sua pregação.

## Os Evangelistas

O evangelista não é um especialista em evangelizar multidões, conforme o sentido que a palavra evangelista tem tomado hoje. Nos dias atuais, um evangelista é alguém que agrega multidões, diferente do sentido encontrado no Novo Testamento, onde eles eram colaboradores dos apóstolos.

O ministério de Felipe, descrito em Atos 8: 4-17, nos dá a dimensão do que era o trabalho do evangelista. Filipe cooperava com a obra extra local. Os evangelistas que eram cooperadores dos apóstolos, não atuavam com um ministério a parte, conforme vemos nos dias atuais, quando encontramos ministérios nominados e personalizados. Aqueles evangelistas, ao contrário, atuavam sujeitos aos apóstolos e não de forma independente.

O texto a seguir, ilustra a sujeição dos evangelistas aos apóstolos:



*Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses; pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus. E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai. Este, com efeito, é quem espero enviar; tão logo tenha eu visto a minha situação. E estou persuadido no Senhor de que também eu mesmo, brevemente, irei.*

### Filipenses 2:19-24

Paulo tinha muitos colaboradores. Além de Timóteo e Tito, nomes como: Epafrodito, Demas, Crescente, Lucas, Marcos, Tíquico, Erástro, Trófimo, entre outros. A atuação destes homens seguia o mesmo estilo da atuação de Timóteo. Eles evangelizavam, batizavam, ensinavam à igreja; recebiam, em várias ocasiões, autoridade para estabelecer os presbíteros das cidades aonde iam; eles instruíam homens fiéis, nos moldes do que Paulo fala a Timóteo; se dedicavam ao discipulado, numa igreja local, enviados pelos apóstolos; corrigiam erros quando os encontrava na vida da igreja.

●

*Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.2 E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.*

## **2 Timóteo 2:1-2**

Como é possível perceber, a função de um evangelista é muito mais do que pregar o evangelho. Assim, qual o motivo de ter sido dado esse nome, quando as atribuições vão além de evangelizar? Como a função que Jesus atribuiu aos apóstolos tinha a ver com alcançar novas regiões com o evangelho. Assim, o evangelista ir evangelizar, seria uma das principais tarefas. Sempre que Paulo chegava em um lugar, procurava uma sinagoga e pregava o Evangelho, para os seus irmãos patriotas de Israel, que encontrava.

Os demais evangelistas começavam a obra da mesma maneira que Paulo. A igreja de Colossos havia começado com um evangelista chamado Epafras:

●

*Por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho, que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade; segundo fostes instruídos por Epafras, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo.*

## **Colossenses 1: 5-7**

Antes de falarmos sobre a ação dos evangelistas no nosso contexto, observemos o que diz o texto a seguir:

●

*Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.*

## **1 Pedro 4:10**

Esta admoestação de Pedro é muito parecida com as admoestações que Paulo fazia a Timóteo em suas cartas:

●

*Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.*

### **1 Timóteo 4: 14**

Devemos compreender a riqueza e a grandeza de Deus. Muitas vezes alguns não percebem, mas, há vários tipos de dons atuando na igreja. Atuam de formas diferentes, com níveis de autoridade diferentes, conforme Deus dá a cada um.

Pensando na nossa realidade, me vem a mente o texto a seguir:

●

*E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.*

### **Mateus 9:37-38**

Precisamos orar, pedindo ao Senhor que mande trabalhadores para a sua seara. Aos irmãos que tem uma igreja reunindo em casa, aos líderes, orientamos que orem; que todos façamos listas de oração, clamando ao Senhor por evangelistas. Ao olharmos para as igrejas no Brasil e em outros lugares, percebemos que há mais consciência da necessidade de trabalhadores, do que a quantidade satisfatória de irmãos que possam executar esse trabalho. E não é por falta de pessoas com graça e capacidade para fazer esse trabalho, sob algum tipo de supervisão do ministério apostólico.

O que precisa ser bem avaliado é que, as igrejas que reconhecem esse ministério e dão abertura para receber apóstolos, na condição de apóstolos, devem começar a contribuir financeiramente com obreiros que executem esse trabalho na sua região. Essa contribuição é importante, para que, a igreja da localidade na qual esse irmão reside, a sua igreja de origem, não fique sobrecarregada com o ônus da ocupação e da carga financeira desse irmão.

Podemos ilustrar esse fato com a igreja em Salvador, na década de 2000. Muitos dos presbíteros estavam envolvidos com a obra em vários lugares do Brasil; e a igreja, na época, sofreu muito com a ausência desses irmãos. Com a ausência deles, muitas coisas iam se



perdendo e, foi necessário que houvesse uma intervenção para segurá-los em Salvador, trabalhando para recuperar o que estava se perdendo.

A necessidade, porém, existe e precisa ser suprida. A igreja na qual você congrega pode estar precisando; prepare-se para ser demandado por Deus para suprir essa necessidade. Porém, mesmo que não seja você quem será usado para isto, é necessário que todos nós nos envolvamos com esta causa.

Temos estudado sobre as funções de pastores, mestres e apóstolos. Porém, precisamos trabalhar mais e melhor no desenvolvimento dos dons que existem; precisam ser desenvolvidos e viabilizados, que são os dons de profetas e evangelistas. Roguemos ao Senhor da seara, para enviar trabalhadores para sua seara.

---

## REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima vigésima quarta lição do Fundamentos, estudamos o tema “Profetas e Evangelistas”. Vimos as diferenças entre os dois ministérios e aprendemos, por meio da comparação entre profetas do Velho e do Novo Testamentos, as diferenças de atuação e as características principais que os definem.

Desfizemos alguns sofismas sobre a atuação de profetas e evangelistas e, por fim, fomos desafiados a clamar ao Senhor da seara que envie trabalhadores para sua seara.

## CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 Qual a diferença entre o ministério do profeta e o exercício do dom de profecia?
- 02 Qual a graça que um profeta deve manifestar que o difere de um mestre?
- 03 Qual a dimensão da atuação de um evangelista?
- 04 A quem ele está sujeito e sobre quem ele exerce responsabilidade?



# Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento  
dos apóstolos e profetas, sendo  
ele mesmo, Cristo Jesus,  
a pedra angular.*

*Efésios 2:20*



Vídeo completo  
Lição 124



Vídeo resumo  
Lição 124



[fundamentos.me](https://fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

[contato@fundamentos.me](mailto:contato@fundamentos.me)